

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v10i2.234>

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: uma densa teia de conexões interpessoais

Anelise Muxfeldt¹,
Sinara da Silva Emmel²

Uma cultura colaborativa se apresenta como uma proposta de rede de apoio à escolarização dos alunos, público-alvo da Educação Especial. O objetivo aqui é apresentar a parceria de trabalho como promotora das estratégias e da operacionalização da inclusão escolar no Colégio Bonja. Entendemos que uma escola inclusiva acolhe e promove a aprendizagem, o desenvolvimento e o sentimento de pertença nos alunos público-alvo da Educação Especial. Um ditado africano traz o cerne da questão: “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”. Acreditamos na cultura colaborativa que se revela como uma rede de apoio e que se conecta no entendimento de que uma educação inclusiva se efetiva com a ação de todos.

O termo colaboração remete a uma forma de trabalho em conjunto para resolver dificuldades reais, elaborar planejamentos, desenvolver mudanças, solucionar problemas, formando uma organização em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido.

A cultura colaborativa no Colégio Bonja se expressa no trabalho coletivo, na liderança compartilhada, na confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações. Nesse contexto, manter o diálogo constante entre todos os envolvidos é condição necessária. Após conhecer as necessidades e potencialidades dos alunos, são estabelecidos objetivos comuns a serem alcançados, como possibilitar o acesso e a flexibilização curricular, a avaliação diferenciada, a organização de metodologia e estratégias pedagógicas, de forma a atender às necessidades educacionais especiais.

A liderança escolar exercida no Colégio Bonja assume um papel fundamental na promoção do trabalho colaborativo na escola. A equipe gestora atua na direção da execução das soluções dos problemas enfrentados pela escola, de maneira que todos sejam qualificados e fortalecidos para além de discutirem os problemas que enfrentam, e terem a condição de interferir e modificar os processos que desencadeiam tais problemas.

A psicóloga escolar e a psicopedagoga institucional atuam na orientação atitudinal e pedagógica de todos os envolvidos, realizando também conexão com os profissionais externos e a família. São realizadas periodicamente reuniões de estudo e (re)planejamento das ações que promovem o atendimento das necessidades educacionais especiais. Todos da equipe acreditam na potencialidade dos alunos, estimulam a busca pelo conhecimento acadêmico e intervêm positivamente no desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e

¹ Psicopedagoga no Colégio Bonja e professora e psicopedagoga na faculdade IELUSC. Mestre em Educação pela UNIVILLE. E-mail: anelise.muxfeldt@ielusc.br

² Coordenadora pedagógica no Colégio Sinodal do Salvador - Porto Alegre. Mestre em Educação pela UNISINOS. E-mail: sinara.semmel@gmail.com

adaptativas. Kassar (2016, p.123) diz que, [...] o desenvolvimento humano é, ao mesmo tempo, um processo particular e coletivo/social, em que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento.

Além de suas necessidades de aprendizagem acadêmica, os alunos trazem conhecimentos de vida significativos que precisam ser respeitados e valorizados. Nesse contexto, a família é a parceria primeira na execução de medidas comuns e combinados em relação ao espaço escolar. Estabelecemos, portanto, um potente vínculo como uma importante condição promotora da operacionalização da educação inclusiva no Colégio Bonja. Os profissionais da área da saúde física e/ou mental, externos ao colégio, apresentam-se como potentes aliados no entendimento de que a constituição de uma equipe se dá a partir do cruzamento dos saberes específicos de cada área do conhecimento, dos saberes comuns oriundos das experiências e dos saberes qualificantes gerados através da reflexão na ação e a partir dela. A conexão positiva entre família, escola e profissionais clínicos respeita o que é do próprio sujeito e o que pertence à família, a escola e profissionais clínicos.

O entendimento da comunidade escolar é a de que os alunos são da escola, são de todos e essa conduta conecta todos ao mesmo objetivo. Conectar ou reconectar os alunos com o espaço escolar, pelo cuidado, acolhimento, orientações e ensinamentos de todos fortalece e constrói o pertencimento. Pode-se dizer que uma densa teia de conexões colaborativas é condição na construção de uma educação inclusiva numa escola acolhedora e revela uma potente perspectiva no enfrentamento das questões que se impõem.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Cultura colaborativa. Teia de conexões

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

DAMIANI, M.F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Revista Educar**, Curitiba, n.31, p.213-230, 2008.

KASSAR, M.C.M. Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, SP, v. 37, n. 137, p. 1223-1240, 2016.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: _____. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote; 1997. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 10 out. 2022.

Recebido em: 21/11/2022

Aceito em: 21/11/2022